



## EDITORIAL

A Revista Educação, Artes e Inclusão apresenta, neste primeiro número do ano de 2017, oito artigos envolventes e inovadores, um relato de experiência e uma entrevista, abordando temas e pesquisas que nos possibilitam novas e ricas reverberações no universo dos estudos do ensino da arte, da inclusão e do processo educativo como um todo complexo e desafiador a todos os envolvidos ou interessados no processo de ensino e de aprendizagem.

O primeiro artigo “A inclusão do deficiente visual em contexto escolar: afeto e práticas pedagógicas” de *Larissa Oliveira Mesquita Ribeiro*, Pedagoga e Graduanda em Geografia pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), tem como objetivo destacar a função da afetividade e das práticas pedagógicas no processo de inclusão do aluno com deficiência visual em classes regulares de ensino. Salienta, ainda que está estabelecido em legislação que é dever do Estado garantir uma educação de qualidade a todos os alunos, mas a efetivação do processo de inclusão escolar depende de vários outros aspectos.

O segundo artigo de André Camargo Lopes, Professor Doutor, da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, de Renan dos Santos Silva, Doutorando e Professor Assistente da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e de Thais Doro, André Hamada Kikumoto, Stephanie Ortiz Conselvan, Vinícius Bardi Castilho, Graduandos de Artes Visuais na UEL, a “Formação docente em campo: uma experiência pedagógica e frutiva da galeria de arte à sala de aula”, é a sistematização, de uma unidade das ações coformadoras à iniciação à docência, efetivada dentro do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/Capes/UEL e em parceria com o CE Prof.<sup>a</sup> Roseli Piotto Roehrig; donde toma-se por empréstimo as sínteses narrativas dos Professores em Formação, sob a luz de um olhar contemporâneo ao ensino da Arte e resenhamos sobre a utopia da formação do professor/artista/pesquisador/intelectual. Ações articuladas entre a Universidade e Escola, Professor Coformador, Professor em Formação e



Espaços Culturais, possibilitam a mediação e o desenvolvimento de ações qualificadas em Arte às formações dos futuros professores e dos alunos da escola.

As Professoras Doutoradas Yara Fonseca de Oliveira Silva, da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Jucelia Linhares Granemann, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, no terceiro artigo “A formação de professores no estado de Goiás: o desafio da educação inclusiva”, nos apresentam uma visão geral das políticas públicas voltadas a inclusão escolar e a formação de professores, partindo do referencial de autores como Gotti (1998) e Tardif (2012). Ressaltando a importância de identificar em que medida as instituições formadoras como, a universidade e a SEDUCE têm conseguido romper com a dicotomia construída historicamente na formação de professor (inicial e continuada) da educação pública brasileira, em destaque o Estado de Goiás, no contexto da escola inclusiva, buscando perceber que o professor é um elemento primordial e é preciso implementar sua formação para alcançar uma prática profissional de qualidade para todos.

O quarto artigo, “Remexendo o esqueleto: uma proposta de ensino do Sistema Ósseo para surdos e ouvintes” do Professor Mestre Josué Buracof Shimabuko Junior, e da Professora Doutora Edna Lopes Haroim, ambos atuando na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), relata que historicamente, a educação de surdos esteve voltada para questões linguísticas, para a discussão do ensino da Língua Portuguesa, oral e/ou escrito, e do uso da língua de sinais, denotando pouco tempo para outras áreas do conhecimento, como as Ciências. Pesquisar e compreender metodologias que facilitem o ensino para esses alunos torna-se muito importante, visto que passamos por um período escolar onde o processo inclusivo inicia-se, e a atenção deve ser redobrada, a interação entre os diferentes, visando o desenvolvimento humano, de compartilhamento de saberes/experiências. Para despertar um olhar diferenciado nos professores quanto ao ensino para esses alunos, na tentativa de desmistificar a incapacidade de surdos na aprendizagem diferenciada, apresentam uma proposta de aula para o ensino do Sistema Ósseo tendo a dança como elemento introdutório e motivador.

Flavia Daniela dos Santos Moreira é professora, doutoranda em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, apresenta o artigo “Discutindo uma proposta



e educação inclusiva a partir da orientação e mobilidade” que tem por objetivo descrever e refletir sobre uma experiência educacional realizada no Instituto Benjamin Constant (IBC), localizado no Rio de Janeiro, durante o estágio supervisionado do Curso Técnico de Orientação e Mobilidade. A experiência relata como um aluno do referido instituto, denominado neste estudo de "P1", do sexo masculino, na faixa etária de 16 anos, da quarta série do ensino fundamental do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados de 18 de abril a 29 de junho de 2013, na realização do estágio, totalizando 20 horas. A prática contínua e o aprofundamento das técnicas aprendidas durante o treinamento inicial de OM, busca subsídios para orientar e auxiliar o aluno na conquista da sua autonomia na locomoção, independência e autoconfiança, nas ações cotidianas.

O sexto artigo, intitulado “Características identitárias do Ser professor de Dança de Salão”, da Professora Mestra Kátiusca Marusa Cunha Dickow, da Faculdade Metropolitana de Curitiba/PR, tem o intuito de discutir a formação de professores em Dança de Salão, trazendo reflexões sobre as características identitárias e constitutivas do Ser Professor nessa área. A necessidade dessas reflexões surgiu da insuficiência dos meios formativos da Dança de Salão, no que se refere à capacitação específica e abrangente desse campo de trabalho. A investigação revelou que as características identitárias do Ser professor de Dança de Salão auxiliam na construção de seus saberes docentes, realimentando, por sua vez, a permanente avaliação do que se é, uma base representativa para a definição do Ser de um professor da Dança de Salão, em especial.

A Professora Doutora Renata Maldonado Silva, da UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e sua orientanda Luana Leal Ribeiro, Bolsista de Mestrado, da Universidade Federal Fluminense, contribuem com o sétimo artigo, “Permanências do modelo médico nos discursos dos professores da educação especial”, relatando a interferência da medicina na educação especial, desde seu surgimento e ainda encontrada atualmente por meio da solicitação do laudo médico como comprovante de deficiência para efetivação da matrícula de alunos público-alvo dessa modalidade educacional no atendimento especializado. Buscando identificar de que modo o instrumento do laudo é utilizado nas práticas pedagógicas dos professores que atuam com a modalidade especial, foram realizadas entrevistas



semiestruturadas com sete docentes, nas quais cinco dessas atuam no Atendimento Educacional Especializado – AEE e duas na sala regular, em turmas com alunos da educação especial. Ressaltam, também, que os profissionais da educação aceitam, com baixa problematização, o saber advindo dos profissionais da medicina, ao exaltarem o diagnóstico clínico como primordial para sua prática com alunos público-alvo da educação especial. Porém, apesar desse discurso hegemônico, o laudo médico não exerceu função estratégica nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras e para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

“Cidade de Vitória (ES) nos cartões-postais: antigo e moderno em debate” é nosso oitavo artigo, escrito pelas Professoras Doutoradas Priscila de Souza Chisté e Dilza Côco, do IFES, Instituto Federal do Espírito Santo, que faz a análise de dados evocados em plataformas virtuais de pesquisa sobre a cidade, por meio de cartões-postais. O artigo tem como objetivo principal apresentar o estudo sobre o potencial educativo dos cartões-postais para reflexões sobre o processo de modernização da cidade de Vitória, no Espírito Santo. A pesquisa insere-se no rol das investigações documentais e de cunho bibliográfico, tendo em vista que investiga documentos como mapas e cartões-postais de Vitória e dialoga com estudos sobre o processo de modernização dessa cidade. Apresenta também depoimentos de integrantes do Grupo de Pesquisa sobre Educação na Cidade, do Instituto Federal do Espírito Santo, de modo a analisar, por meio de tais dados empíricos, o potencial educativo dos postais investigados, interagindo com apontamentos bakhtinianos referentes aos conceitos de dialogismo e polifonia.

Como Relato de Experiência temos a contribuição de Walter Karwatzki, Professor e Coordenador de Projetos Culturais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Câmpus Porto Alegre (RS) e Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (2015) pela Universidade Feevale de Novo Hamburgo (RS), com o trabalho “Fotografia para inclusão de jovens com necessidades especiais de educação” nos apresenta um projeto de extensão de inclusão que tem como campo de estudo a questão da discriminação de adolescentes com necessidades especiais de educação. Com o objetivo de promover ações, via uma oficina de fotografia, que



possam ampliar as possibilidades de inclusão e socialização no contexto de que fazem parte, jovens em vulnerabilidade de exclusão social, vivenciando o sentimento de pertencimento no dia a dia da sociedade. Um projeto desenvolvido entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) de Porto Alegre e duas Escolas Municipais Especiais de Ensino Fundamental, entre os anos de 2013 e 2014, com uma turma de doze alunos, seis de cada escola, acompanhado por duas professoras. Resultaram do projeto duas exposições com as imagens feitas por eles ao longo do curso.

Na sessão Entrevista com Paulo Cesar Alves De Carvalho, a Professora Doutoranda do PPGAV/UDESC, Janine Alessandra Perini, apresenta a trajetória do Professor Artista, que nasceu em 1960, na cidade de Brejo, Maranhão. Atualmente mora na capital do estado e é artista plástico. Possui graduação em Licenciatura em Educação Artística e Plástica (1985) e especialização em História do Maranhão pela Universidade Federal do Maranhão (2006). Em 1998/99 fez estágio com Bolsa do MINC/Brasil no Museu Nacional do Azulejo em Lisboa, Portugal. Atualmente, é professor auxiliar do Departamento de Artes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O Professor destaca que como artista autodidata, já trazia uma trilhada bagagem entre o desenho artístico e a modelagem escultórica, entre o gesso e a cerâmica, e não tardaria nessa mesma bagagem somar-se-ia o advento azuleja. Como educador destaca que estamos perdendo campo de trabalho na nova legislação, e que precisamos lutar pela democracia e pela liberdade que já conquistamos até o momento.

Desejamos a todos(as) leitores(as) momentos agradáveis de convívio com os temas abordados nesta edição, com a certeza de que estamos construindo um espaço de trocas e de aprendizagens contínuas na educação, no ensino da arte e no processo de inclusão.

*Equipe Editorial*